

**Bulha Shopping**

ATE 35%

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE HOTELARIA, RESTAURANTE, PASTELARIA E FABRICA

# DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE

Propriedade da Sociedade Comercial Noticias da Beira, S.A.  
 Director Editorial: Artur Ricardo  
 Quinta-feira, 06 de Setembro de 2018 \* N° 63794239822 \* Ano XXXVI \* Preço: 25,00

**Bulha Shopping**

ATE 35%

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE HOTELARIA, RESTAURANTE, PASTELARIA E FABRICA

Obras serão lançadas amanhã por Filipe Nyusi

## Estrada Tica-Nova Sofala será de grande qualidade



• Ponte sobre rio Búzi terá 100 anos de vida, promete empreiteiro, Akhil Gupta

— Página 3

PUBLICIDADE

Festival Nacional dos Combatentes, a decorrer na Beira

### Alberto Mondlane quer apoio e participação de empresários

• Cerca de sete mil ex-militares participam amanhã no evento

— Última

PUBLICIDADE

贝拉亿万多超市和配送中心  
 I.V.A. HORIZON IVATO  
 IVATO SUPERMERCADO E CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

### COMUNICADO

IVATO SUPERMERCADO E CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO, LDA, INFORMA AOS ESTIMADOS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL, QUE ESTARÁ ABERTO NO DIA 7 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA, DAS 9:00 AS 16:00 HORAS.

NÃO HESITE! APROVEITE O DIA E VENHA FAZER COMPRAS NO IVATO SUPERMERCADO E APROVEITE A GRANDE PROMOÇÃO QUE EXISTE!

ESTAMOS LOCALIZADOS AO LONGO DA ESTRADA NACIONAL N° 06 - MANGA MUNGASSA - CIDADE DA BEIRA.

VD 48732



• 100% Qualidade  
 • 100% Preço Justo  
 • 100% Serviço ao Cliente  
 • 100% Entrega Rápida  
 • 100% Satisfação do Cliente  
 • 100% Segurança  
 • 100% Confiança  
 • 100% Satisfação do Cliente  
 • 100% Qualidade

Disponível somente em

**LUCKY TRADING, LDA.**

Rua General Vieira da Rocha 1373-Beira, Moçambique

Web: luckytrading.com Email: info@luckytrading.com

Contacto: +358 91320021

SUCURSAIS

Nhamatanda, Chimoi, Manica, Quelimane, Mocimboa, Tete, Namipala, Nacala e Pemba

Obras serão lançadas amanhã Filipe Nyusi

# Estrada Tica-Búzi-Nova Sofala será de grande qualidade

Ponte sobre rio Búzi terá 100 anos de vida, promete o empreiteiro

Por SÉRGIO MANUEL

A empreiteira indiana, AFCONS Infra-estrutura Limitada, que deverá reabilitar e asfaltar a estrada Tica-Búzi-Nova Sofala, cuja primeira pedra será lançada amanhã (sexta-feira) pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, promete um trabalho de grande qualidade.

Trata-se de um projecto que cobre 134 quilómetros, construção de ponte sobre o rio Búzi e pontões (pontecas), com a duração de 33 meses. A obra está orçada em 118 milhões de dólares, um financiamento do Exim Bank da Índia e o Governo moçambicano.

Em entrevista exclusiva ao "Diário de Moçambique", o director executivo da AFCONS, Akhil Gupta, garantiu que o princípio que rege aquela firma é a qualidade nas obras que tem executado em mais de 150 países, dez dos quais de África.

A fonte afirmou que a estrada Tica-Búzi-Nova Sofala terá os padrões de qualidade reconhecido internacionalmente, tendo em conta que será usada maquinaria e material de última geração.

Akhil Gupta avançou que vai se montar um laboratório de engenharia com tecnologias de ponta, para a testagem do material que vai ser usado na asfaltagem do trajecto e



Akhil Gupta

na construção das pontes.

Em termos técnicos, o nosso interlocutor adiantou que a rodovia terá 8,8 metros de largura nas zonas sem habitação e nas restantes, 11,6 metros de largura, incluído um metro de passeio.

"Vimos para fazer um trabalho notável e de qualidade. Só para dar exemplo, neste momento estamos a fazer obras de construção de pontes aéreas para descongestionar o trânsito em Lusaka (Zâmbia), além de muitos outros trabalhos que já fizemos em vários países do mundo" - disse.

Quanto à ponte sobre o rio Búzi, cuja travessia é garantida por um batelão e canoas, o director exe-

cutivo da AFCONS explicou que a infra-estrutura conterá com 690 metros de comprimento. Contudo, não adiantou a dimensão da largura. A semelhança das outras pontecas, terá 100 anos de tempo de vida.

Questionada sobre o tempo de vida da estrada, o nosso entrevistado não revelou em números, mas garantiu que será usada por muitos anos. Tendo em conta que o início da obra coincide praticamente com a época chuvosa, perguntámos se isso não vai comprometer os prazos, ao nosso entrevistado respondeu:

"O projecto foi desenhado tam-

bém olhando para esse período. Esta situação está acautelada e os trabalhos serão feitos. O cumprimento de prazo está garantido".

A fonte afirmou que vão trabalhar com empresas nacionais que farão fornecimento de materiais tais como cimento, areia e pedra. Os produtos que serão importados, são aqueles que não se pode adquirir no país.

Em termos de mão-de-obra, Akhil Gupta disse que é tradição da AFCONS contratar localmente. Nesta empreitada, deverão trabalhar 600 a 800 nacionais, além de

60 ou 100 estrangeiros.

"Nós primamos pela contratação de mão-de-obra local, além de alguns engenheiros e outro pessoal que vem de fora, e ensinamos a mão-de-obra local. Neste momento as grades maquinarias estão a caminho de Moçambique. Como disse, vamos usar as empresas locais no fornecimento de bens e serviços" - precisou.

Interrogámos Akhil Gupta, se no traçado haverá espaço para reassentamento de pessoas ou não, ao que respondeu "Não esperamos que haja reassentamento, pois ao longo do traçado as construções estão fora do perímetro do projecto" - retorquiu.

Importa referir que a asfaltagem da via poderá contribuir para o descongestionamento do tráfego da Estrada Nacional número um (N1), e N6, que liga à cidade portuária da Beira. Vai igualmente encurtar as comunicações internas entre a sede do posto administrativo de Tica, em Nhamatanda e Casa Nova, no distrito de Ghibabava.

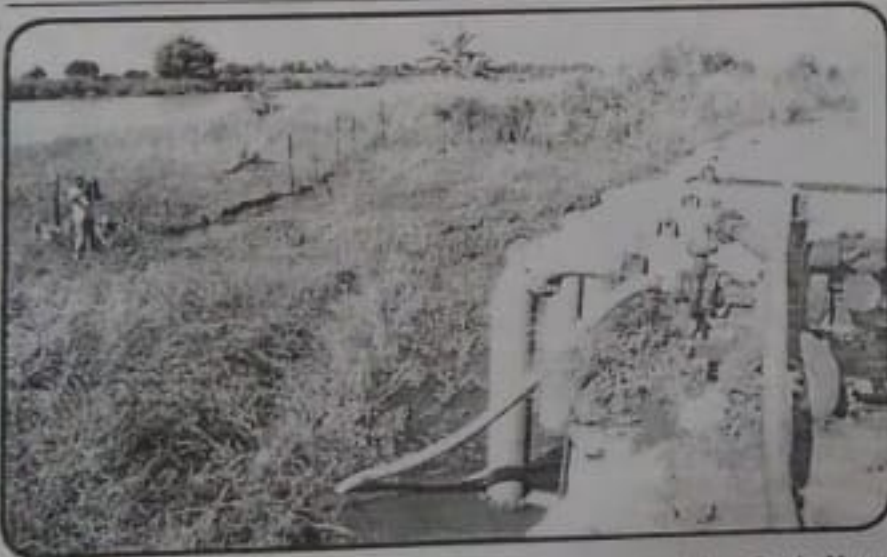
Filipe Nyusi, que deverá lançar a primeira pedra na referida obra, hoje deverá orientar a primeira reunião dos membros do comité provincial da Frelimo, de acordo com uma nota do partido em referência.



A estrada actual não está asfaltada



A ponte sobre o rio Búzi terá 100 anos de tempo de vida e aliviará a população nas ligações entre as duas margens



Produtores de arroz temem paralisação do sistema de irrigação do Move

O sonho de transformar 377 camponeses da vila do Búzi em produtores comerciais de arroz neste distrito de Sofala, está a tornar-se diminuto, devido à escassez de água para a irrigação de 329 hectares, devido aos sedimentos (lodo) acumulados no canal de captação de água do regadio de Move, facto que ameaça a paralisação desta infra-estrutura de rega.

Os camponeses, integrados em três associações, designadamente Samora Machel, Move e Kupedza Urumbo, viram-se forçados a expor o problema à missão do Banco Mundial, que no pretérito fim-de-semana visitou e monitorou os projectos de irrigação desenvolvidos pelo PROIRRI desde Dezembro de 2011 em Sofala. O sistema de Move, situado na vila sede distrital, faz parte das infra-estruturas erguidas ao abrigo deste projecto.

A sua construção, que consistiu basicamente no nivelamento do campo, abertura de valas de drenagem e vias de acesso, montagem da estação de bombagem que sustenta 15 motobombas e posto de transformação de energia eléctrica, custou 1 082 mil

captação de água regista-se desde a entrada em funcionamento do sistema, não permitindo por conseguinte a irrigação completa dos campos.

"Não temos irrigado as machambas por muito tempo dado que o regadio apenas funciona entre cinco e seis horas por dia no período de marés altas do rio Búzi. Portanto, a rega depende das marés, ou seja, temos muito tempo de rega no período de marés altas" - disse Manhoca Castigo, anotando que estas ocorrem entre os meses de Agosto e Setembro de cada ano.

Nos moldes em que o sistema funciona, conseguem cobrir os 329 hectares pertencentes a três associações? - questionámos a Castigo, que

Devido ao lodo no canal de captação de água do regadio

## Produtores temem paralisação do sistema de irrigação de Move

respondeu que "trabalhamos desta maneira, mas o nosso receio é que o canal venha a ficar bloqueado pelo lodo a qualquer momento".

Indagado sobre o número de colheitas obtidas desde a operacionalização do regadio, aquele responsável afirmou terem sido efectuadas duas, mas "a nossa perspectiva é de colher acima de duas mil toneladas de arroz por época idela. Estamos a pensar cultivar milho, feijões e hortícolas na segunda época".

PREÇOS

Na mesma ocasião, aquele responsável debruçou-se sobre a comercialização, afirmando que apesar de o mercado estar garantido na fábrica de processamento de arroz, na Liane África Agriculture Development, os associados não estão satisfeitos com o preço praticado.

"Os produtores saem a perder, porque o preço é imposto pelo comprador, nomeadamente de 13 meticals por quilograma. Este preço não corresponde com os custos que



Manhoca Castigo

estamos a suportar para o pagamento das despesas, uma dos quais tem a ver com a energia eléctrica. Para nós o ideal seria 20 meticals por quilo" - disse a fonte, revelando que matematicamente cada associado gasta 18 mil meticals por hectare.

SOLUÇÃO A VISTA

Indagado sobre o problema de assoreamento do canal de captação de água, o gestor nacional do PROIRRI, Eugénio Nhore, revelou existir já uma solução a vista para este problema.

Ele referiu ter sido adoptado uma posição técnica circunscrita na aquisição de uma bomba submersível habilitada para retirar lodo. A mesma será colocada junto do canal de captação de água.

Ou seja, ao invés de serem homens a fazer a remoção do lodo, esta será absorvida pela bomba e

os produtores a gerir melhor o tempo de rega, para além de aproveitarem no máximo a disponibilidade da precioso líquido.

"Mas apesar disso tudo, os produtores tem estado a trabalhar e a produzir acima de quatro toneladas de arroz por hectare. Portanto, já é um bom sinal" - disse aquele responsável do PROIRRI.

Quanto aos preços, aquele gestor afirmou tratar-se de um desafio, na medida em que a sua regulação tem a ver com a economia de mercado, "mas há necessidade de criar um equilíbrio com vista a satisfazer as partes".

O interlocutor atendeu que a solução do problema circunscreve-se no fortalecimento das associações para que estas estabeleçam parcerias com agências de compra com vista a estabelecer os preços antes das colheitas.

"Esta não é uma solução efectiva porque pode correr casos em que se estabeleça um determinado preço, mas na hora da colheita estar a vigorar um preço alto e o produtor se sentir desencorajado" - disse a fonte.

